

## Níveis e tendências na mortalidade infantil: relatório 2023

### *Levels and trends in infant mortality: 2023 report*

Maria Teresa Rossetti Massari

Maria Auxiliadora de Souza Mendes Gomes

**Resumo:** O relatório do Grupo Interagências das Nações Unidas para a Estimativa da Mortalidade Infantil (UN IGME) aponta para um avanço significativo na redução da mortalidade de menores de cinco anos, a nível global. O número anual de mortes infantis caiu para 4,9 milhões em 2022, apresentando um declínio de 51% desde 2000. Apesar deste progresso, persistem desafios, especialmente para as crianças mais vulneráveis, na África Subsaariana e no Sul da Ásia. Os investimentos em cuidados de saúde de qualidade, profissionais qualificados, serviços preventivos e sistemas de monitoramento de dados são cruciais para acabar com as mortes infantis evitáveis e combater as desigualdades.

**Palavras-chave:** Saúde da criança; Mortalidade infantil; Desenvolvimento sustentável.

**Abstract:** *The United Nations Inter-agency Group for Child Mortality Estimation (UN IGME) report marks a significant achievement in reducing under-five mortality globally. The annual number of child deaths has dropped to 4.9 million in 2022, showcasing a 51% decline since 2000. Despite this progress, challenges persist, especially for vulnerable children in sub-Saharan Africa and Southern Asia. Investments in quality healthcare, skilled personnel, preventive services, and data monitoring systems are crucial to ending preventable child deaths and addressing inequalities.*

**Key words:** *Children's health; Infant mortality; Sustainable development.*

O [Grupo Interinstitucional das Nações Unidas para a Estimativa da Mortalidade Infantil](#)<sup>1</sup> (UN IGME) avalia estimativas globais e regionais da mortalidade infantil. As conclusões deste ano representam um momento digno de nota na campanha em curso para acabar com todas as mortes infantis evitáveis: o número anual de mortes de menores de cinco anos caiu para 4,9 (4,6–5,4) milhões em 2022. O relatório revela que sobrevivem hoje mais crianças do que nunca, com a taxa global de mortalidade de menores de 5 anos diminuindo 51% desde 2000, com países de baixa e baixa-média renda ultrapassando este declínio.

No entanto, milhões de crianças ainda morrem antes do seu quinto aniversário – uma perda que serve como um fator crucial para lembrar que as ameaças à saúde e sobrevivência

---

<sup>1</sup> O Grupo foi formado em 2004 para partilhar dados sobre a mortalidade infantil, melhorar os métodos de estimativa da mortalidade, reportar o progresso em direção aos objetivos de sobrevivência infantil e melhorar a capacidade dos países para produzirem dados adequados. O IGME é liderado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e inclui a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Grupo do Banco Mundial e a Divisão de População das Nações Unidas do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais (DESA-EN) como membros.

dos recém-nascidos e das crianças persistem em todo o mundo, especialmente entre as crianças mais marginalizadas. Além disso, embora o número de mortes de menores de cinco anos em 2022 seja significativamente menor, ele deve ser visto à luz de ampla incerteza associada à faixa de 4,6 a 5,4 milhões de crianças - situação que decorre da disponibilidade limitada de dados.

À medida que se examina os dados e tendências de mortalidade, é importante destacar o que foi alcançado, mas também avançar para responder questões críticas: Como tem sido o progresso na redução da mortalidade de menores de cinco anos na primeira metade dos ODS? Quantas mortes ocorreram em situações em que a vida das crianças é afetada pela desigualdade, crises e conflitos? Quais países precisam acelerar o progresso para atingir as metas de mortalidade em 2030?

Responder a essas perguntas – e garantir a precisão das informações e tendências na mortalidade infantil – seriam melhoradas com a disponibilidade de dados mais oportunos e de maior qualidade, o que contribuiria também para a definição de políticas pautadas em evidências.

### **Um marco de saúde global, mas ainda há muito a se fazer para acabar com as mortes evitáveis**

Ainda que progressos tenham sido feitos na redução da mortalidade infantil evitável em todo o mundo, ocorreram cerca de 162 milhões de mortes de menores de cinco anos desde 2000 (esse número é quase igual à população atual de Bangladesh). Neste período houve ainda cerca de 50 milhões de natimortos (1,9 milhões só no ano de 2021) – natimortalidade e mortalidade neonatal são indicadores críticos da saúde perinatal.

Estas mortes são ainda mais trágicas considerando que a maioria deles poderia ter sido evitada por intervenções comuns, eficazes e muitas vezes de baixo custo, como:

- acesso a serviços essenciais de saúde;
- partos assistidos por profissionais de saúde qualificados;
- número adequado de agentes comunitários de saúde;
- acesso a serviços pré e pós-natais;
- assistência adequada de recém-nascidos prematuros e doentes;
- serviços preventivos, como vacinação;
- melhor diagnóstico das principais causas de doenças que levam à mortalidade infantil e acesso à tratamento oportuno; e
- esforços para reduzir a desnutrição como fator de risco para mortalidade (suplementação com alimentos terapêuticos prontos para uso), melhorar a qualidade da água, garantia de saneamento básico e redução de riscos ambientais.

### **As metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**

A meta definida pelos ODS é até 25 mortes por 1.000 nascidos-vivos para crianças menores de 5 anos, e até 12 mortes por 1.000 nascidos vivos para mortalidade neonatal. Sem investimentos urgentes na sobrevivência destas crianças, 59 países estão em risco de não cumprir a meta para a mortalidade de menores de cinco anos e 64 países ficarão aquém da meta de mortalidade neonatal até 2030.

Se as tendências atuais seguirem, até 2030, 35 milhões de crianças morrerão antes de terem completado cinco anos, e atingir as metas definidas pelos ODS salvariam 9 milhões de vidas. Estes não são apenas números em uma página; eles representam vidas reais interrompidas.

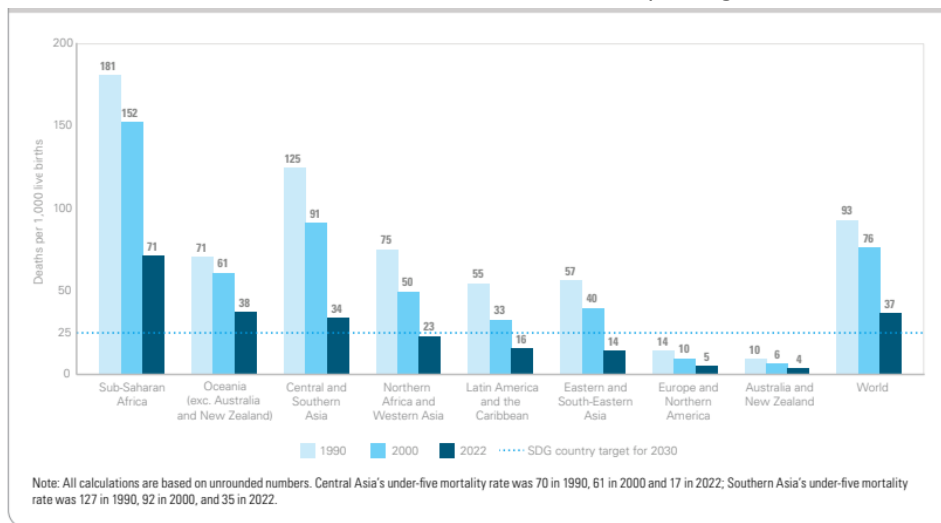
## Mortalidade em Menores de Cinco Anos

Ainda que a melhora nos indicadores de saúde das crianças deva ser comemorado, a taxa global de mortalidade em menores de cinco anos mascara uma variação substancial entre países e regiões.

As mortes globais de menores de cinco anos foram principalmente concentradas em duas regiões: África Subsaariana e Sul da Ásia. Em 2022, a África Subsaariana representou 57% do total de mortes de menores de cinco anos e apenas 30% dos nascidos-vivos. Já o Sul da Ásia representou outros 26% das mortes de menores de cinco anos e 27% nascidos-vivos.

Desde 2000, a taxa global de mortalidade em menores de cinco anos diminuiu 51%, chegando a 37 mortes por 1.000 nascidos vivos em 2022 (Figura 1).

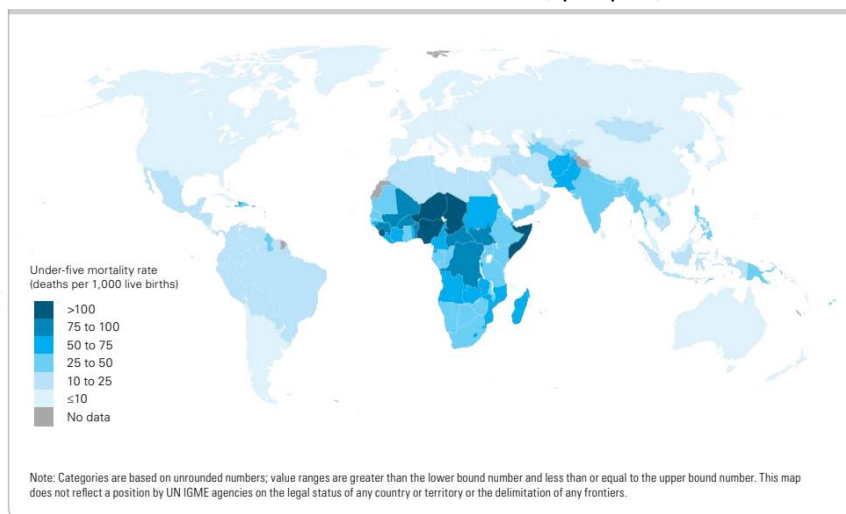
**Figura 1** - Taxa de mortalidade de menores de cinco anos, por região, 1990, 2000 e 2022.



Fonte: UN IGME, 2023.

As crianças no país com maiores taxas de mortalidade enfrentam um risco de morrer antes dos 5 anos 80 vezes maior do que o país com menor taxa de mortalidade - variando entre 1,5 mortes por 1.000 nascidos vivos para 117,3 mortes por 1.000 nascidos (Figura 2).

**Figura 2** - Taxa de mortalidade de menores de cinco anos, por país, 2022.

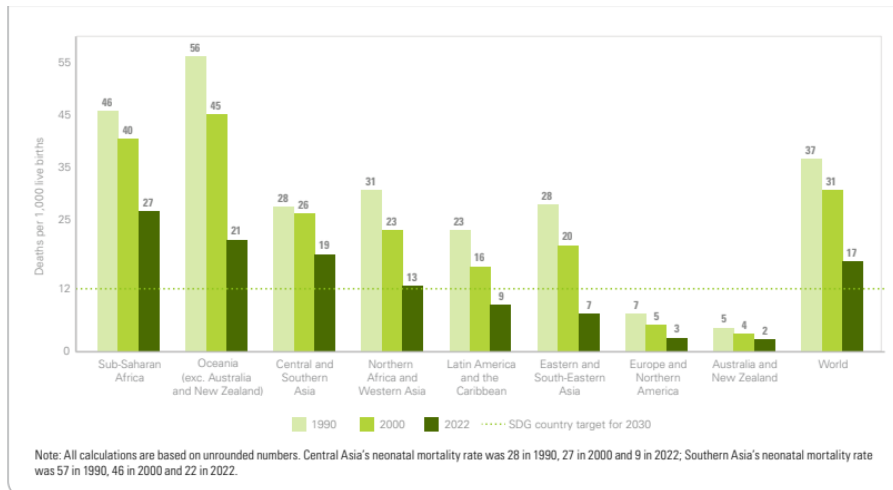


Fonte: UN IGME, 2023.

## Mortalidade Neonatal

As crianças menores enfrentam probabilidades divergentes de sobrevivência com base no local onde nasceram. Enquanto a taxa de mortalidade neonatal global diminuiu 44% desde 2000, na região da África Subsaariana ela diminuiu apenas 34% no mesmo período, chegando a 27 mortes por 1.000 nascidos vivos em 2022 (Figura 3). Nesta região, o risco de morte no primeiro mês de vida é 11 vezes maior que na região de menor mortalidade (Austrália e Nova Zelândia). O Sul da Ásia segue com a segunda maior taxa regional, com 22 mortes por 1.000 nascidos vivos.

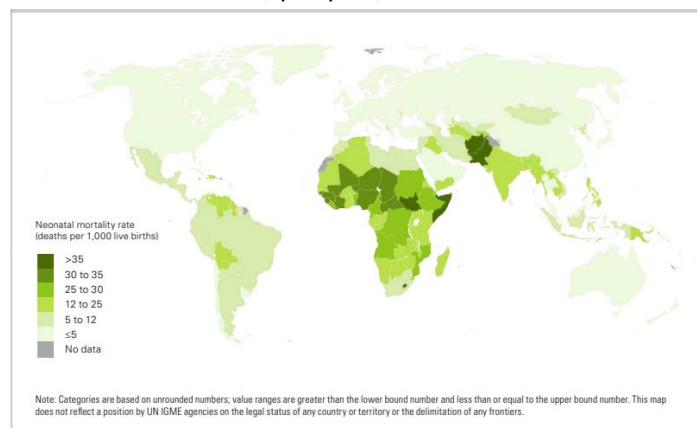
**Figura 3** - Taxa de mortalidade neonatal, por região, 1990, 2000 e 2022.



Fonte: UN IGME, 2023.

O risco de morrer antes do 28º dia de vida de uma criança nascida no país com maior mortalidade foi cerca de 60 vezes maior do que no país com menor mortalidade (Figura 4).

**Figura 4** - Taxa de mortalidade neonatal, por país, 2022.



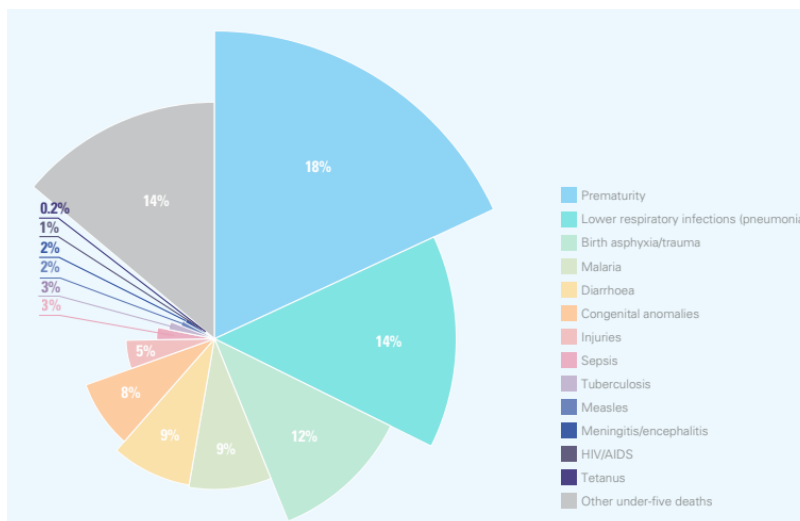
Fonte: UN IGME, 2023.

## Principais causas de morte entre recém-nascidos e crianças menores de 5 anos

As principais causas de mortalidade de recém-nascidos e crianças menores de cinco anos em 2022 foram: prematuridade (18%), infecções respiratórias (14%), asfixia/trauma no nascimento (12%), malária (9%), anomalias congênitas (8%), lesões (5%), sepse (3%),

tuberculose (3%), sarampo (2%), meningite/encefalite (2%), HIV/Aids (1%), tétano (0,2%), outras causas (14%), como demonstrado na Figura 5.

**Figura 5** - Condições relacionadas à mortalidade neonatal e em menores de cinco anos em todo o mundo, 2022.



Fonte: UN IGME, 2023.

### **Cenário epidemiológico global: questões que perduram e questões que mudaram desde 2000**

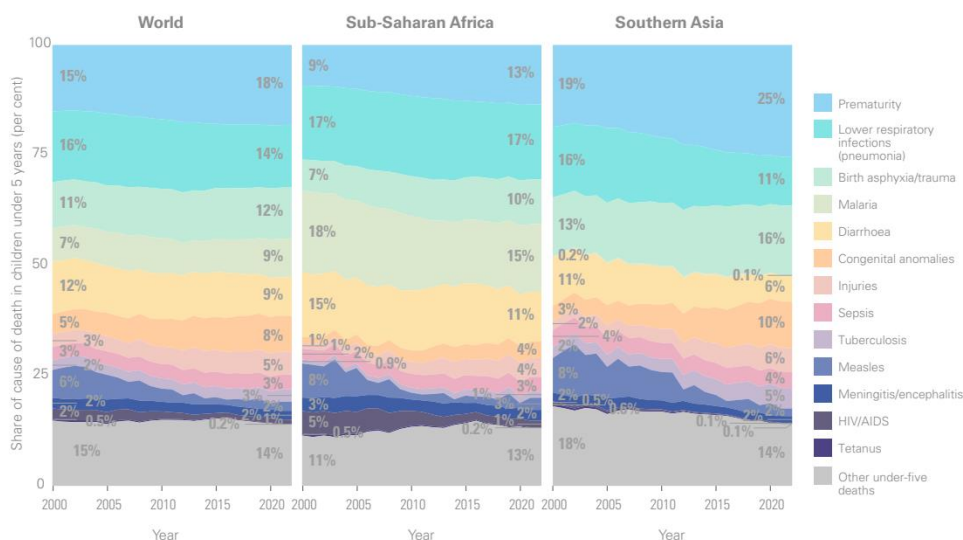
Ainda que as taxas de mortalidade tenham diminuído, sua distribuição específica por causa não mudou substancialmente desde o ano 2000 - globalmente, as principais causas ainda representam proporções similares desde então.

Em uma escala global, mais de 55% das mortes de menores de cinco anos ocorreram por complicações no nascimento ou doenças infecciosas. Já entre os recém-nascidos, as principais causas foram parto prematuro, complicações no parto (asfixia/trauma) e anomalias congênitas, que juntos representaram quase 4 em cada 10 mortes.

Por outro lado, as regiões que concentram a maioria das mortes de menores de cinco anos, as causas diferem ao longo do tempo e entre si. Por exemplo, a malária ainda é uma das principais causas de mortes de menores de cinco anos na África Subsaariana (15% de todas as mortes na região), enquanto ela representa apenas 0,1% das mortes de menores de cinco anos no sul Ásia.

Outra questão que merece destaque é a diminuição de sarampo como causa da morte de crianças menores de cinco anos (queda de 6% em 2000 para 2% em 2022), ao passo que anomalias congênitas aumentaram (globalmente de 5% para 8% e no sul da Ásia de 3% para 10%) (Figura 6).

**Figura 6** - Distribuição das causas de morte de menores de cinco anos no mundo, na África Subsaariana e no Sul da Ásia, 2000–2022.



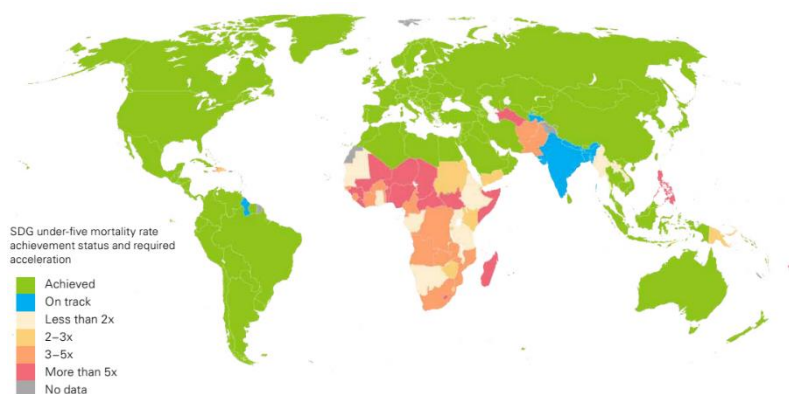
Fonte: UN IGME, 2023.

### O cumprimento dos ODS na taxa de mortalidade de menores de cinco anos

Dos 200 países e territórios analisados, 134 já atingiram a meta dos ODS sobre a mortalidade de menores de cinco anos e sete países estão no caminho para que isso ocorra até 2030 (Figura 7).

Apesar dos resultados positivos, se as tendências atuais se mantiverem, 59 países não vão cumprir a meta. Destes, 43 países precisarão de mais do que o dobro da sua atual taxa de progresso.

**Figura 7** - Status dos ODS para o cumprimento da meta de redução da mortalidade em menores de cinco anos



Fonte: UN IGME, 2023.

### Questões finais sobre a mortalidade de recém-nascidos, crianças e adolescentes

1. Progressos, como nunca observados, levaram a menos crianças morrendo antes de completarem 5 anos

Este é um momento oportuno para observar o que foi alcançado, mas também refletir sobre o que deve ser feito. Desde 2000 a taxa global de mortalidade de menores de cinco anos

diminuiu para menos da metade e em 2022 as mortes de menores de cinco anos caíram para 4,9 milhões.

Essa notável conquista foi em grande parte impulsionada pelo compromisso de governos, organizações, comunidades locais, cuidados de profissionais de saúde e famílias.

2. O número anual de mortes entre crianças e jovens permanece, ainda, inaceitavelmente alto

Dos 4,9 milhões de mortes de menores de cinco anos em 2022, 2,3 milhões ocorreram durante o primeiro mês de vida e outros 1,2 milhões de crianças e jovens com idade entre 5 e 24 anos também morreram no mesmo período. Entre 2000 e 2022, o mundo perdeu 221 milhões de crianças e jovens - isso corresponde a quase toda a população da Nigéria, o sexto maior país do mundo em número de habitantes.

3. As crianças enfrentam oportunidades desiguais de sobrevivência com base no local onde vivem, ao grupo socioeconômico a que pertencem e se estão em local afetado por conflitos

Ainda que as taxas globais de mortalidade infantil estejam diminuindo, estas médias mascaram desigualdades persistentes e arraigadas entre populações vulneráveis de crianças. Quando as crianças nascem em famílias mais pobres ou em um país afetado por conflitos, suas chances de sobrevivência despencam. Uma criança nascida na África Subsaariana tem, em média, 18 vezes mais probabilidade de morrer antes de completar 5 anos quando comparada à uma criança nascida na Austrália ou Nova Zelândia. O risco de morte de uma criança menor de 5 anos pode ser até 80 vezes maior quando comparamos as maiores e menores taxas de mortalidade.

4. A menos que sejam tomadas medidas urgentes para acabar com mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças, muitos países de renda baixa e média-baixa não cumprirão o Plano definido pelos ODS até 2030

Estes indicadores são sustentados em grande parte por famílias na África Subsaariana e no Sul da Ásia. Na tendência atual, 59 países não cumprirão a meta para menores de cinco anos e 64 países não cumprirão a meta de mortalidade neonatal.

5. O progresso é possível, mesmo em regiões e países de rendimento baixo e médio-baixo

Vários países de rendimento baixo e médio-baixo superaram o declínio global da mortalidade de menores de cinco anos - em alguns casos reduzindo suas taxas em mais de dois terços desde o ano 2000.

Esses resultados demonstram o alto retorno quando se investe em cuidados maternos, sobrevivência de recém-nascidos e saúde de crianças. Eles também fornecem evidências importantes de que, investimentos sustentados e medidas estratégicas em contextos com recursos limitados, salvam vidas.

6. Investimentos a nível local e nacional devem ser feitos para garantir que intervenções estejam disponíveis e acessíveis para todas as comunidades, especialmente onde os recém-nascidos e crianças estão em maior risco

As evidências mostram que, para salvar a vida das crianças é necessário: intensificar intervenções de alto impacto, como ter profissionais de saúde qualificados para assistência ao nascimento, cuidar de recém-nascidos doentes, ofertar cuidados pré-natais e pós-natais, ofertar serviços preventivos, como vacinação, melhorar acesso ao diagnóstico e tratamento das principais causas de doenças que levam à mortalidade infantil, e não medir esforços para reduzir os fatores de risco da mortalidade, como a desnutrição.

Estas medidas devem estar disponíveis para todas as crianças, em todos os países, e oferecidas através da atenção primária à saúde ao longo de toda vida. Nos locais onde os investimentos em cuidados maternos, neonatais e infantis já estejam em vigor, deve-se garantir que sejam sustentados e intensificados - não basta apenas priorizar a cobertura, mas também garantir a equidade e qualidade.

7. Os dados estão menos disponíveis nos locais onde as crianças enfrentam os maiores riscos

Em cerca de dois em cada cinco países, os dados mais recentes disponíveis sobre a mortalidade infantil têm mais de cinco anos - a disponibilidade de dados diminui consideravelmente em países classificados como frágeis ou afetados por conflitos.

Os dados estatísticos e os sistemas nacionais devem ser melhorados para rastrear e monitorar a sobrevivência por idade e direcionar recursos para as crianças que vão mais se beneficiar dos investimentos na saúde.

8. É necessária uma ação global imediata para garantir progresso daqueles que ainda não avançaram:
  - Enfatizar a ação local, por meio do planejamento, implementação e monitoramento, através de políticas comprometidas e recursos adequados;
  - Ampliar os investimentos para mães e recém-nascidos - A redução da mortalidade neonatal requer investimento em cuidados na hora do nascimento, profissionais de saúde qualificados, cuidado adequado ao recém-nascido e cuidados especializados aos recém-nascidos graves;
  - Investir em agentes comunitários de saúde - As ações de saúde materna, neonatal e infantil, malária, nutrição e programas de imunização precisam de um quadro robusto de agentes comunitários de saúde - um elemento crítico para o cuidado ao longo da vida;
  - Fortalecer os dados e os sistemas estatísticos - Para monitorar e garantir a sobrevivência de cada criança, incluindo as que se encontram nos grupos mais vulneráveis, as lacunas nos dados e no monitoramento devem ser sanadas;
  - Alocar suficiência de recursos, com foco na definição de planos (distrital, regional e nacional) que visam melhorar a saúde dos recém-nascidos e crianças.

## Referências

### levels and trends in mortality

<https://data.unicef.org/resources/levels-and-trends-in-child-mortality-2024/>

<https://weshare.unicef.org/Package/2AM4089C7EQ0>